

ENSINO DA FOTOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL MINISTRO FERNANDO OSÓRIO: PROCESSOS INTERDISCIPLINARES

MARTHA LETÍCIA MACHADO DWORAKOWSKI¹; ANGELA RAFFIN POHLMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – marthadworakowski@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se desenvolve no curso de Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. Desde 2014, desenvolvo pesquisas e formas de implementar o ensino da fotografia em sala de aula a partir do fenômeno da câmara obscura, e aqui apresentarei uma sequência desta pesquisa, que se inicia em 2017, no curso de mestrado.

Ao estudarmos a fotografia, percebemos que a ela pode envolver diversas áreas de ensino. Por exemplo, uma possibilidade de estudá-la é realizar um projeto interdisciplinar na escola, já que a fotografia não abrange somente as Artes Visuais. Podemos abordar seus conceitos históricos e socioeconômicos a partir da disciplina de História, assim como os avanços e seu impacto no mundo artístico com a disciplina de Artes. Além disso, podemos abordar o estudo dos fenômenos óticos que ocorrem na obtenção de uma imagem na disciplina de Física e a fixação da imagem através do estudo dos processos químicos, na disciplina de Química. Já se tratando de composição de imagens, a matemática é fundamental para ter noção de proporção, divisão em iguais, enquadramento, ângulos, entre outros diversos fatores que serão importantes na hora de compor uma fotografia.

A pergunta que acompanha esta pesquisa é: seria possível realizar um projeto coletivo, em uma escola, envolvendo professores de diversas disciplinas e seus alunos para estudar as diversas possibilidades da fotografia com o uso da câmara obscura?

Para explicar a câmara obscura, trazemos a explicação de KOSSOY (1980, p.37):

A câmara fotográfica se baseia no princípio da *câmara obscura*: cubículo fechado, contendo numa de suas paredes um orifício de pequeno diâmetro, por onde penetram os raios de luz refletidos dos objetos externos, e que se projetam na parede oposta, produzindo uma imagem invertida desses objetos.

Assim, na pesquisa desenvolvida no Mestrado em Artes Visuais da UFPel, trabalharemos com a ideia de interdisciplinaridade utilizando a fotografia como tema principal na escola. E, a partir disso, pretendemos trabalhar a fotografia com a câmara obscura, envolvendo a escola e unindo as disciplinas de Artes, História, Física, Química e Matemática; além de estudar a história da fotografia como conteúdo, trabalhando suas teorias e práticas; para compreender a formação e obtenção de uma imagem fotográfica, utilizando a construção de "câmara obscura" artesanal.

Os estudos desenvolvidos anteriormente servirão de apoio a esta pesquisa: *A valorização do ensino da Fotografia na disciplina de Artes nas escolas de Pelotas* (DWORAKOWSKI, 2014) e *O Estudo da Fotografia é uma prática possível em todas as disciplinas escolares?* (DWORAKOWSKI, 2015). Também iremos utilizar, em um

primeiro momento, os autores como ALVES (2008), ANGELI (1999), BARTHES (1984), HERNANDEZ (2000), KODAK (2001) e KUBRUSLY (2006) para trabalhar o ensino da Fotografia e sua evolução.

Para analisar o Ensino da Fotografia nas escolas, realizaremos uma reflexão prático-teórica utilizando como referenciais BRANDIMILLER (2011), BRASIL (1997), CURRICULAR (2009), GERHARD (2012), HERNANDEZ (2000) e SILVA (2009).

2. METODOLOGIA

Nas pesquisas realizadas anteriormente, trabalhamos com a construção de câmeras artesanais para a visualização do fenômeno ótico na câmara obscura e realizamos esses projetos nas disciplinas de Artes da Escola Municipal Ministro Fernando Osório, Escola B (sem autorização para divulgação) e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Joaquim Ferreira de Mello. A presente proposta será desenvolvida novamente na E. M. Ministro Fernando Osório, como projeto interdisciplinar, no qual professores e alunos irão estudar a História da Fotografia e seus avanços, a partir de imagens obtidas através de câmeras construídas artesanalmente.

A ideia é construir propostas para a realização das aulas envolvendo os conteúdos, junto com os professores e com o apoio da direção da escola, no qual todos os professores participariam juntos e acompanhariam o desenvolvimento do projeto. Os conteúdos poderão ser decididos juntamente com os professores, mas a sugestão é que, nas aulas de Artes, as novidades que surgem a partir da invenção da fotografia (reprodução de imagens, surgimento de novas expressões na pintura, etc.) possam ser abordadas; em História, o contexto histórico, político e social do período do advento da fotografia e as mudanças que surgiram a partir do invento (partindo do século XVIII/XIX); nas aulas de Física, poderemos abordar o processo de formação da imagem no conteúdo sobre ótica; assim como, em Química, descobrir os produtos químicos e seus efeitos na revelação e fixação de uma imagem; e, para finalizar, nas aulas de Matemática poderá ser trabalhado o enquadramento (divisão em iguais), geometria, perspectivas e o jogo de escalas possíveis ao realizar uma fotografia.

Os diferentes enfoques, abordados em cada uma das disciplinas, serão unidos através de uma oficina prática de Fotografia, na qual será realizado o estudo da História da Fotografia, dialogando com a disciplina de Artes e História; a construção de Câmeras Artesanais para visualização do processo de formação de imagem (retomando conteúdo de Física) e a obtenção e revelação de imagens com a Câmera Obscura e a realização de fotogramas. Com o progresso das atividades propostas, será possível unir os conteúdos teóricos e aplicá-los na vida real.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cada vez mais estamos cercados por tecnologia. Todo e qualquer lugar que nos encontramos está envolto por inovações e nossas escolas estão tentando acompanhar este ritmo.

Na experiência iniciada em 2014, durante trabalho de Conclusão de Curso no curso de Artes Visuais - modalidade Licenciatura, a construção de câmeras obscuras artesanais e de baixo custo serviram de estímulo para que os alunos pudessem visualizar o fenômeno de formação da imagem e assim compreender e refletir sobre o que são as imagens hoje na contemporaneidade.

As câmeras artesanais foram construídas a partir de uma caixa de sapato, no qual foi feito um orifício de um lado para se encaixar uma lupa, e do outro lado um

recorte retangular para fixar o papel manteiga (Figura 1). A lupa serve para intensificar a entrada de luz na câmera obscura e o papel manteiga serve como visor, refletindo a imagem obtida (esta se apresentará invertida e de cabeça para baixo – como um negativo fotográfico) (Figura 2).



Figura 1 – Demonstração do recortes



Figura 2 – Visualização da imagem obtida

Naquela pesquisa, foi possível afirmar o interesse dos jovens em aprender mais sobre a fotografia, assim como a possibilidade de estudá-la sem que houvesse necessidade de equipamentos profissionais. A pesquisa levou o ensino da fotografia para as escolas Ministro Fernando Osório e Escola B, trabalhando-a como conteúdo e utilizando-se de materiais de baixo custo para o ensino (caixa de papelão, lente de lupa, papel vegetal e fita adesiva).

Em 2015, no curso de especialização em Artes Visuais, também do Centro de Artes da UFPel, na linha de pesquisa em Ensino e Percursos Poéticos -, optei por realizar formação com os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Joaquim Ferreira de Mello para que estes pudessem a partir da compreensão dos processos de formação, obtenção e fixação de uma imagem, aplicar em suas aulas de Ciências, Químicas, Física, Matemática, História, conteúdos que dialogassem com a fotografia. O desenvolvimento da pesquisa se deu com os mesmos princípios da pesquisa anterior; no entanto, o projeto foi trabalhado somente com os professores.

4. CONCLUSÃO

Trabalhar em grupo tem seu lado positivo e enriquecedor. Há trocas de conhecimentos e experiências já vivenciadas; os professores aprenderão juntamente com os alunos sobre todos os aspectos da fotografia, ampliando seus horizontes e suas bagagens de saberes. Com o trabalho em conjunto, os conteúdos teóricos desenvolvidos em todas as disciplinas terão aplicação na prática da fotografia, conseguindo estabelecer relações com os conhecimentos aprendidos e o mundo externo.

Nas pesquisas já realizadas, foi possível afirmar que sim, o estudo da fotografia pode se encaixar em qualquer área escolar, e com isso abriram-se novas perspectivas para futuros estudos. Em um primeiro momento, o estudo foi realizado diretamente com os alunos, e, na sequência, somente com os professores. A pergunta que faremos a seguir é: será que poderíamos realizar um trabalho a partir da fotografia artesanal no qual os professores e alunos trabalhem juntos?

5. BIBLIOGRAFIA

ALVES, Jeferson Fernandes et al. Fotografia e Educação: Alguns Olhares do Saber e do Fazer. In: **Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Natal, 2008. Acesso em 19 de nov. de 2013. Online. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0259-1.pdf>>

ANGELI, Juliana. **Passagens: o registro de fluxos de tempo**. 1999. Monografia – Bacharelado em Artes Plásticas – UFRGS.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre fotografia**. 2º ed. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1984.

BRANDIMILLER, Julia B. EXERCÍCIO DO OLHAR: A fotografia na educação infantil. 2011. Monografia – Pedagogia em Arte – UFRGS. Acessado em 19 de nov. 2013. Online. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29265/000776297.pdf?sequence=>>>

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte Vol.6**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DWORAKOWSKI, Martha. **A valorização do ensino da Fotografia na disciplina de Artes nas escolas de Pelotas**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Artes Visuais – UFPEL.

DWORAKOWSKI, Martha. **O Estudo da Fotografia é uma prática possível em todas as disciplinas escolares?**. 2015. Monografia – Especialização em Ensino e Percursos Poéticos – Artes Visuais – UFPEL.

FILHO, João Rocha; GERHARD, Ana Cristina. A fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio. **Investigações em Ensino de Ciências**. V. 17(1), p. 125-145, 2012.

HERNANDEZ, F. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Acessado em 19 de out. de 2015. Online. Disponível em <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/viewFile/210/144>>

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

KODAK. A História da Fotografia: A câmera escura, o princípio da fotografia. 2001. Acessado em 19 de nov. de 2013. Online. Disponível em: <http://www.ca.kodak.com/BR/pt/consumer/fotografia_digital_classica/para_uma_boa_foto/historia_fotografia/historia_da_fotografia02.shtml?primeiro=1>

SILVA, Luiza; PINTO, Francisco. Interdisciplinaridade: as práticas possíveis. 2009. Acesso em 19 de out. de 2015. Online. Disponível em: <http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/artigos/interdisciplinaridade__entre_teorias_e_praticas.pdf>